



Wladimir
27.

ANNO VIII
NUM. 296

A PILHERIA

RECIFE
28-5-927



O "estudioso"

O **ORGULHO** e a esperança da família, é quieto, estudioso, cumpridor dos seus deveres, bom como ouro. Porém as vezes estuda até altashoras da noite e no dia seguinte dôe-lhe a cabeça, sente o cerebro pesado e uma desagradavel sensação de embotamento.

Felizmente que sempre ha em casa

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos alliviam-lhe em poucos momentos as dôres, restituem-lhe a lucidez cerebral, o entusiasmo e a alegria. O mesmo dá-se com o Papae, se qualquer dôr o atormenta ou volta ao lar fatigado do excessivo labor. A toda a familia a *Cafiaspirina* dá allivio, bem estar e alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Incomparavel tambem para dôres de dentes e de ouvidos, enxaquecas, nevralgias, abusos de alcool, etc. Regulariza a circulação e levanta as forças.



Não aceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS



O VÔO DA BRAVURA

Um dia Saint-Roman, a sonhar com a gloria immortal de sua raça, sentindo na alma irrequieta e generosa um frisson irresistivel de ligar seu nome á historia da humanidade, levantou, das terras distantes de Africa, um vôo gigantesco, em aeroplano, com destino a Recife. Mas, o destino intangivel, traiçoeiro, não consentiu que se objectivasse o Sonho maravilhoso do intemorato "az" de França.

Alguns dias depois, surgia, em Paris, um outro francez. Era o aviaodador Negesser, sagrada reliquia das epopéas da grande guerra de 1914 a 1918, e com o espanto do mundo, atirou-se entre o ceu e o mar, n'um vôo directo á Nova-York.

E o mesmo destino, que ferira Saint-Roman, o enamorado das terras americanas, envolveu, nos seus mysterios insondaveis, o vulto homerico de Negesser, mareando o raro esplendor de sua bravura.

Até hoje não se sabe noticias nem de um e nem de outro. Fazem-se conjecturas, surgem palpites, problemáticos, e a fria e dolorosa realidade, para nós, é que, o oceano a rugir, como um leão indomavel, ferido no seu orgulho, diante de tanta audacia, guarda os corpos dos dois arrojados aviaodadores, expoentes da nobre raça branca dos latinos.

O infortunio dos dois intemoratos navegadores do azul, entretanto, não intibiu a alma arrebatada e cavalleiresca do americano.

E surgiu Lindbergh no seu monoplane, sereno, impavido,

confiante na victoria, prompto para voar, sosinho de Nova York a Paris.

E alçou o vôo impressionante, voando 33 horas sobre o atlantico, realizando, dest'arte, a façanha mais ruídoisa de que ha memoria, em todos os tempos, nos dominios da aviação mundial.

Lindbergh é um desses raros homens que apparecem no seio da humanidade.

Louvamos sua coragem inaudita, sua resistencia physica, e sobretudo, sua confiança invulgar no triumpho dessa longa e calculada travessia aerea.

Voar sobre o atlantico, n'um vôo directo, sosinho, de Nova-York a Paris, parece, á primeira vista, uma empreza de quem perdeu o uso da razão. Dahi a confiança de Lindbergh em si mesmo e no monoplane que pilotara, para honra e gloria de sua raça.

Admiramo-nos, tambem, de sua "mascotte". Referimono-nos a esse gato amigo que o acompanhou, nessa trajectoria entre o azul do ceu e o azul do mar.

O gato, está provado á sociedade, é um animal de grande resistencia physica. E não tem medo d'agua fria. Só os "escaldados"...

Aqui ficam os nossos applausos á bravura de Lindbergh.

E nossa grande estima ao bichano-aviaodador...



NOSSOS TELEPHONES

Soffres de neurastenia? Soffres do coração? Então não deves, absolutamente, fazer uso de nossos telephones.

E' horrivel, "incrivel" a situação da creatura que, no torvelinho de suas occupaões diarias, se lembra, por necessidade urgente, de pedir que a "estação" ligue seu telephone...

Meu Deus! Pede-se uma ligação: — faz favor ligar para tal parte. Dá-me o numero do telephone, o nome da pessoa que reside no predio, o nome da rua, etc. etc.

Meia hora depois, o telephone vibra.

E á pergunta: Quem falla? Uma voz responde, invariavelmente:

— E' o necroterio publico.

Um horror. A's vezes uma voz forte nos attende:

— Quem falla é a Detenção do Recife.

Nossa Senhora do Carmo!

Felizmente, em Novembro proximo, vamos ter os novos telephones, automoveis, rapidos.

E ficaremos livres das doenças nervosas.

Nessa empreza telephonica, como um oasis, só se salva a gentileza de duas ou tres telephonistas.

Não possuímos telephone, e si possuímos semelhante aparelho, agenciador de moéstias mentaes e cordiaes, já estariamos, por certo, hospedados no casarão do dr. Alcides Codeceira, alli na Tamarineira.

Ao fino espirito de
Lucia Lewin, com ad-
miração.

Entre os alfarrabios de um amigo, encontrei estes fragmentos. Eram trechos dispersos de um livro mal sucedido, a luzrem aqui e ali com lampejos de ouro, perdidos na poeira das traças, na impenitente tyranina de um ineditismo criminoso.

Na maioria paginas com'pletas de vida e sentimentos. Alguns dados de observação philosophica, poesias, diversos contos, materia variada, porém toda inaproveitavel, entregue ao repasto dos vermes... Lamentei ter chegado tarde demais.

Aquelle espirito robusto, magnifica complexão de pensador, era optimo em suas elocubrações.

Forçosamente muito de bel-

FRAGMENTOS



lo e verdadeiro teria elle plasmado nas horas de idear intenso.

Somente uma cousa logrei encontrar intacta. Um diario de impressões, especie de auto-confessionario em que elle se projectava num ralo immenso, de fulgor estranho. Guardei esse livrete. São apontamentos reaes em que a penna de meu amigo desenhava em umas estriás de fogo o perfil da sociedade, tal

como se lhe ella apresentava a successão dos dias.

Aqui o surprehendemos nella observação fragmentaria da intimidade carioca:

"Agosto — 27. — Movimento intenso, fervilhante na Avenida. Autos em profusão, pedestres azofamados e pachorrentos, aos centos talvez aos milhares. Isto no passeios. Nas lojas, nos ateliers elegantes, nos consultorios odontologicos e medicos nas manicures e nas mil uma casas de negocio que se enfileiram no bizarro panorama architectonico da Rua Branco, uma multidão curiosa, vivaz, bisbilhoteira ou necessitada salpica de cores variadissimas o conjunto de toilettes e anima o ambiente calido dessas tardes de agosto. E' a vida. Vida carioca cosmopolita, vida de metro pole a refractar-se nas myriades de facetas desse prisma indiscreto das physionomias

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECER O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

“GLORIA”



**O CIGARRO QUE DEVE SER
::: PREFERIDO POR TODOS :::**



**Homenagem
:: da ::
Fabrica Caxias
aos intrepidos
aviadores do
:: JAHU' ::**



A' venda em todas as tabacarias

A PILHERIA

mas, onde o observador intelligente lê claro, através da translucidez de tantos olhos, o romance, a novella, o conto, a anecdota de cada alma...

Mocinhas. — typos de manequins parisienses, *demi-garçonne*, vaporosas, líves, sorridentes, petulantes, saltitando num Luiz XV *bois rose*, cheias de graça, belleza, malicias e fascínios...

Rapazes. — príncipes de galles exóticos, Brummels adelgaçados, de expressão romantica, olhos *à crayon* e cabelleira de poeta... Tudo isso em vae e vem contínuo pelo mosaico dos passeios, na maravilhosa encenação dessa farça a Molière em que cada Tartufo traz afivellada á face a mascara da burguezia honesta, quando não ostenta a alliança nupelal, tão prosaica e deslustrada...

"Sinto um tédio insupportavel. A monotonia da Avenida enfastia-me. O ar torna-se-me irrespiravel, pesado,

peias emanções de gazolina queimada dos autos e pelo perfume perturbador que exhalam as nymphas semi-vestidas...

"Fujo. Procuvo novos lugares, novos encantos, e vou ter a Botafogo. Que differença! Parece-me ter dado a volta ao mundo! Allí tudo é paz e serenidade. Serena é a bahia. Aphrodite voluptuosa, espelhando nuvens filamentosas ouro-violeta, que se formam na apothese final do crepusculo vespertino...

"Serena a physionomia dos que passam, como eu buscando socego e sinceridade nas

cousas... Sereno o perfil dos morros ao longe, cõr de chumbo, a infundirem melancolia, seismas, recordações que inspiram saudades de um passado que ainda não se viu...

"E eu bendigo esses momentos de insensível desprendimento, quando minha alma genuflecte ante a omnipotencia do Infinito, o supremo artista da suprema belleza dos arreboes poentes, que se confundem com o occaso das existencias fatigadas, a succumbirem ao erro das emoções, com o não desperdicio de todas as illusões...

"E naquelle extase não existe o sombreado da duvida e da mentira. E' um quadro de flores do espirito em que se agitam todas as outras, com excepção somente do *lotus da amargura*... e flos mulièbre..."

Aquí findava a primeira pagina do diario...

RUY VALLE.



Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha :

- Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita ?
 - Conforme. Um café, um licor, um chá.
 - Ah, no Rio não...
 - E como se faz no Rio ?
 - Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons. !
- E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

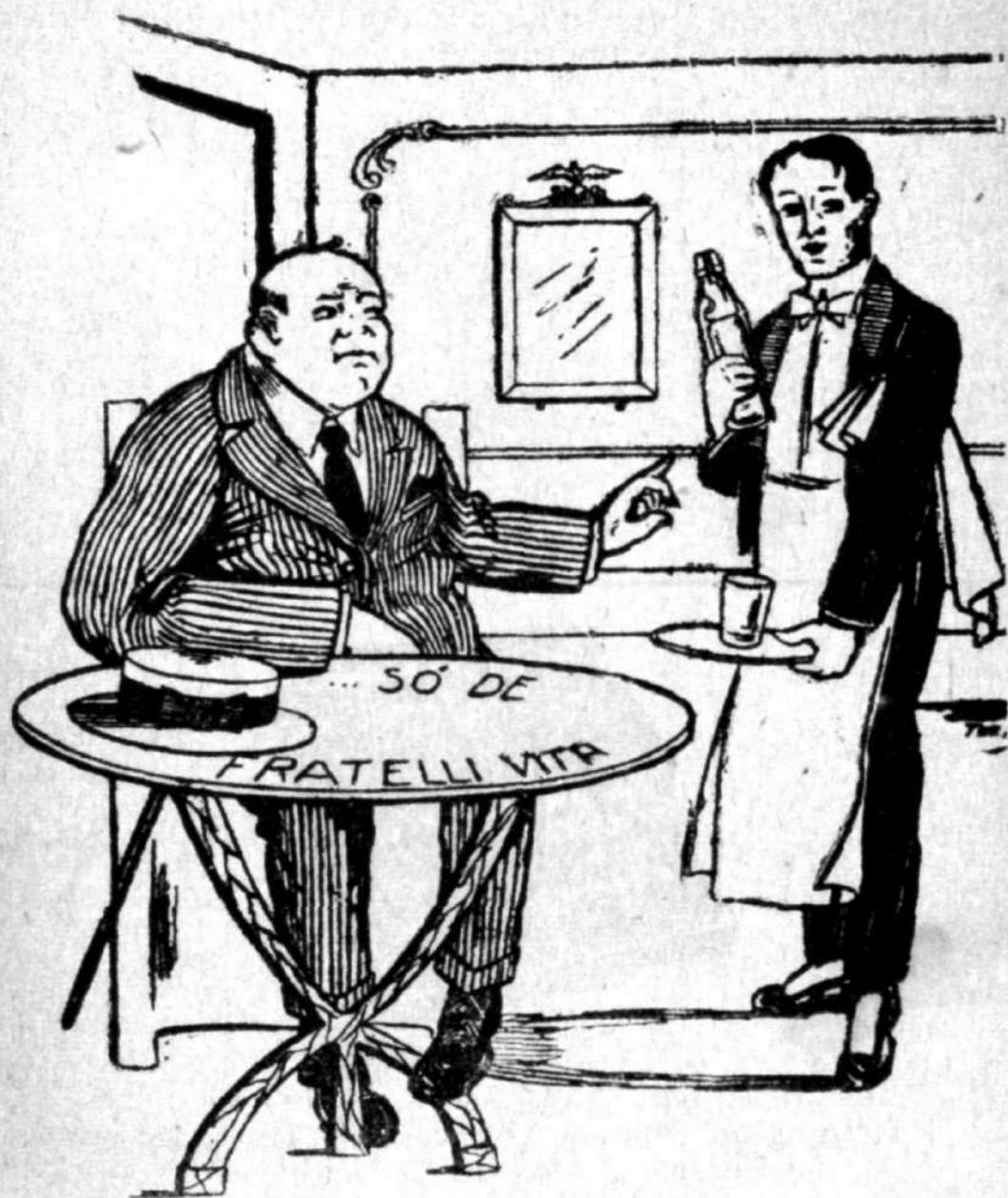
Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez — ... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

A PILHERIA

É com a mais grata impressão que me recordo da visita que fiz em 15 do corrente, á encantadora e prospera cidade de Caruarú: a rainha das cidades serranas.

Fui secretariando a embaixada do "Recife Athletic Club".

Eram precisamente 7 horas, quando o comboio que nos havia de conduzir, partiu da Estação Central.

De então, comecei a desfructar as delicias de uma viagem divertida, daã a camaradagem que havia entre os excursionistas.

Ora, um numero delectavel de vitrola; ora, um conto humorístico; ora, um scenario deslumbrante dos campos.

E, assim, vencía a locomotiva o grande percurso, quan-

Recordar é viver

do avistei sobre uma collina, um cruzeiro — symbolo christão — era Caruarú.

Mais alguns momentos, pisava na terra hospitaleira e bôa, que Mario Sette tão merecidamente tam exaltado sobremaneira. —

Fui rodeado por aquelle povo generoso e communicativo, que se multiplicava em llaneza para offerer a mim e aos meus dignos companheiros, a melhor das arochidas.

A cidade incontestavelmente linda e assejada, orgulha não somente áquelles que ali nasceram e residem, como

tambem a todos os pernambucanos.

Puz-me em contacto com os elementos mais representativos daquela sociedade, que sem favor nenhum, é culta e distincta.

Agora, devo fallar sobre a cidade-garota.

O que posso então dizer?

Que a mulher caruaruense tem no olhar seductor, a expressão da bondade; nos labios a ballar o sorriso, a graça divinal e nas maneiras gentis, a doçura que captiva, que enleva.

Eis ahí, em breves palavras, as minhas impressões sobre a formosa e linda Caruarú.

Recife, V — MCMXXVI.

A. PEREIRA DE MELLO.



Esta photographia representa o ultimo modelo da **Remington Portatil**, offerecida ao bravo aviador patricio **Ribeiro de Barros**, pelos alumnos e professoras da Escola Remington e auxiliares da Casa Pratt em Recife, em homenagem á sua gloriosa façanha.

Exposta nas vitrines da Filial da **Casa Pratt** desta cidade, á rua Nova, tem sido admirada por grande numero de pessoas. Dado o seu modelo portatil e pequeno peso, a referida machina de escrever será conduzida pelo illustre aviador a bordo do seu heroico "**Jahú**".

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

O L U M E

Então, o homem sente a sua pequenina e inútil alma afundar-se no tédio, silenciosamente, como um navio rôto numa calmaria, e vae, por instinto, dar-se á intimidade consoladora da lareira, das brazas e do fogo. E, emquanto a força vital se dissolve numa somnolência fluida, elle sente aos seus pés uma pequena voz, alegre, inquieta, clara, que lhe fala como num extase profano:

— Sou eu, diz a voz, eu o teu velho camarada, o bom, lume. Sou eu, o teu velho Deus mysterioso. Eu, que te quero bem, e que te dei o que há em tí de grande e justo — a família e o trabalho. A minha historia é triste, luminosa e terrivel, immunda e meiga. Eu fui o teu companheiro nas noites da India, o consolador e purificador; eu fui o Moloc das religiões da velha Africa, ensanguentado e tragico; e sou agora o escravo a quem tu mandas mover as machinas.

Sempre escondido e silencioso, occupando a um canto o mais pequeno espaço da casa, eu venho, todo jovial e radioso, quando tu me cha-

mas, e fico, nas tuas horas negras de dôr e de miseria, calado ao pé de tí, lambendo-te os pés como um cão. Na India, lembraste? durante as noites primitivas, eu fui o teu bom *Agni* que te alumia-va, que espantava os chacaes e as onças, e protegia, como um templo, os teus amores religiosos e simples. Escondia-me nas pedras e nos páos seccos: assim, para onde tu fosses, ou solitario ou em bando, encontravas-me sempre aos teus pés, bom e humilde. Foi ao pé de mim que tu criaste a trindade humana da familia.

Era ao pé de mim que tu descansavas dos teus barbaros trabalhos, no principio, quando a vasta natureza te combatia. E eu tive a confidencia dos teus primeiros beijos. E eu sabia as tuas dôres e os teus medos. Tinhas em redor de tí a hostilidade dispersa: a grande floresta tenebrosa, que depois foi para tí berço, lenha, morada, navio, defesa e força, era então

a tua sepultura imminente. Quando, sabias de ao pé de mim, da tua cabana ajoelhada ao sol encontravas-te só entre os seres implacaveis — o mar, que te ladrava; a vegetação espinhosa, que te mordida; a chuva, que te paralisava; a neve, que te dava sudários. Tudo, sob a pressão doentia do sol, era para tí força inimiga ou fórmã resplandecente do mal. E só quando voltavas encontravas o teu bom lume que te enxugava, que te alumia-va, que te dava o pão, a força ou a fé. Eu e a mulher, a minha companheira celeste e silenciosa, ficavamos em casa, esperando os teus cansaços. Ella ficava, limpava o chão da cabana, tirava a agua fresca, adormacia o filho no seio branco, como num leito espiritual: eu estava quieto e attento, combatendo a sombra e a noite, vencendo a humidade traiçoeira, fazendo um docel de vida e de luz para o teu sono, dando á cabana a serenidade tépida, e ás tuas fadigas um paraíso de socego, de silencio e de calor...

EÇA DE QUEIROZ.

E ESTA?!...

Um padre que viu um velho ajoelhado na igreja a orar com muito recolhimento, disse-lhe ao sair:

— Irmão! Gostei de vêr o fervor com que orava e espero que Deus lhe conceda o que pediu.

— Eu também, seu vigário.

— E o que lhe pedia, irmão, posso saber?

— Trabalho para sustentar minha familia.

— Ficam-lhe muito bem esses sentimentos... E qual é a sua profissão?

— Sou coveiro, tornou o velho.

○

UM POUCO DE PHANTASIA

Na sua mocidade, o neto de um grande poeta gostava de pregar partidas, que nem sempre eram muito felizes. Um dia, penetrando n'uma agencia de correio, aproximou-se do guichet, e de cha-

pau na mão, dirigiu-se ao empregado n'estes termos:

— Perdão, senhor, acha que se eu puzer esta carta agora no correio, ella chegará amanhã a S. Paulo?

— E' certo, respondeu o empregado sorrindo...

— Pois, eu não creio...

— Por que?

Porque está endereçada para Bello Horizonte.

E o nosso trocista afastou-se gravemente.

A MODA DE MAIO

EM

Calçados de Senhora

V. Excia. encontrará na

CASA EXCELSIOR



LINDOS MODELOS
DE INVERNO



LIVRAMENTO, 53 PHONE 2568

RECIFE, 28 DE MAIO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director—Porto da Silveira

Redação e escriptorio

Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

A MAÇÃ

A risonha cidade paulista vivera, n'aquella noite, horas estonteadoras de alegria.

Assistira, emocionada, a festa ruidosa do anniversario natalicio de D. Herundina Machado dos Reis, viuva de um velho fazendeiro da terra dos bandeirantes, o coronel

Felisberto Feliciano Machado dos Reis, homem honesto, que conseguira armazenar, no seu colre e nas casas-fortes dos bancos, milhares de contos de réis, em moeda corrente e em apolices da divida publica da Republica.

Viuva ainda moça, sem conhecer as dores heroicas da maternidade, D. Herundina, nos primeiros annos de seu infortunio, fechara-se a sete chaves, ferida pela saudade dolorosa.

Alguns annos depois, porem, a viuva do fazendeiro, dona universal de immensa fortuna, começava abrir os seus faustos salões á sociedade de sua terra, e pouco a pouco, conseguira dar ás suas recepções semanaes, uma nota de elevada distincção.

Riquissima, vaidosa, possuidora dessa belleza immortal de certas mulheres, que não envelhecem aos olhos dos homens, D. Herundina allivava aos dotes que a natureza lhe offerecera, reglamente, uma solida cultura literaria.

Lia em prosa e verso os melhores escriptores nacionaes, e leitava paginas e paginas dos humoristas galantes das terras estrangeiras.

E nessa situação admiravel,

de riqueza e de conforto, a linda viuva vivia cercada de admiradores. D'aquelles que lhe ambicionavam o ouro da fortuna, d'aquelles que lhe desejavam as caricias de amor, e d'aquelles, mais sonhadores, que lhe invejavam o brilho da intelligencia.

E para cada um desses pretendentes de sentimentos tão diversos, D. Herundina distribuia, com habilidade feminina, uma graça, um sorriso, uma ironia, uma perversidade, um galanteio.

Transformara-se, dest'arte, n'aquelle meio ambiente de seu palacete, n'uma deliciosa "flirteuse", e tão grande era o prestigio de sua fascinação, tão elevadas eram suas virtudes, que ninguem se atreveria a lhe dar a autoria de um peccado mortal...

N'aquella noite D. Herundina recepcionava a sociedade de sua terra, celebrando a festa e seus annos.

Os cavalheiros de linhagem, as damas que tinham fidalguia nas veias cõr do céu, e as creanças, foram saudada, fazendo offerendas de jolas, de flores, e de objectos caros de prata, de ouro e de marfim.

Até o sr. Bispo, velhinho venerando, confessor amado das mulheres lindas e peccadoras, fôra, tambem, dizer-lhe de sua alegria, pelo faustoso acontecimento.

D. Herundina estava no esplendor de suas graças. Fascinadora, galante, ostentando suas jolas, magnificas e ra-

ras, tinha, na rosa da bocca perfumada, "um sorriso para tudo e para todos"...

Seu vestido de seda verde-malva, finissimo, transparente, muito curto, sem mangas, excessivamente decotado, denunciava a belleza impressionante de seu corpo, e suas attitudes, estudadas, previamente, á luz dos espelhos, diziam que a viuva do fazendeiro era ainda, uma creatura maravilhosa, diante de quem todos os homens seriam capazes de heroismo...

E em plena festa, quando a champagne lhe subira á cabeça, D. Herundina, tomando de uma esplendida maçã, dirigiu-se ao sr. Bispo, escandalosamente sorridente:

—Sr. Bispo, prove desta maçã...

—Não, Excellencia. Eu estou prohibido de comer esta fruta.

—Oh! sr. Bispo! E' uma fruta deliciosa.

Experimente pela primeira vez.

—Não, Excellencia. Entretanto, eu seria muito feliz se V. Exc. agora mesmo, a trincasse com os seus dentes alvos.

—E a razão deste seu desejo, sr. Bispo?!

E o sr. Bispo, imponente, sereno espalmando, no ar, a mão direita n'um gesto de doce reprimenda:

—Porque, no Paraiso, somente depois de ter comido a maçã, Eva verificou que estava nua...

A PILHERIA AS MARIPOSAS

Ao clarão sumido da tarde que o sol doira em raios vermelhos de poente as mariposas adejam pelas ruas, tantas inebriadas com as joias foruscantes das vitrines, avidas de possuil-as, invejosas, quasi famintas, com o estomago vazio, sem sombra sequer da magra chavena de chocolate e pão que ingeirram na manhã.

Essas creaturinhas alegres e risouhas, voltejam insistentemente, diariamente, como mariposas, no dizer de João do Rio, procurando na pilheria das ruas, nas espeluncas da orgia e da perdição, onde queimar as azas.

Duãs dellas, confidenciaes, trocavam futilidades, mil colasas, amor...

— A vida é assim. Trabalhamos o dia todo, poupamos o estomago vazio e clamoroso, para ostentar um luxo at-

FLAGRANTES DA CIDADE

trahente e barato, que desperte uma conquista recheada de dinheiro.

“Os flirts que mantemos com esses rapazes guias de automoveis, não são mais que passatempos enganosos que nos arrastam á perdição...

Começamos trabalhando e no convívio dos ricos, somos impellidoas para a cubica da vaidade, que nos cega. A joia scintillante da exposição nos enleva e augmenta o desejo de possuil-a... Dahi a facilidade, o máu passo.

E o fim? O hospital, o abandono, a desventura.

— Pois eu gosto. A vida para mim é assim. E preciso gozar a mocidade. Varia-se, joga-se com a belleza e a elegancia.

Pesca-se ouro em troca de sorrisos e promessas. Diver-te-se.

A virtude, o lar, a familia, a sugelção. Prefiro a liberdade, que embevece e extasia.

Sou contra teus preceitos. Amo os homens, ás vezes, custo a liberdade e do turbilhão da vida. Sou livre.

Teus conselhos de freira seguem-os.

Ficarei no mundo.

Passarei a vida entre uma gargalhada e um vestido de seda, empavesado.

— Mas no fim eu ficarei e tu acabarás tristemente.

— Ora, com cocaina...

O bonde parou. Saltaram e separando-se, tomou cada uma o caminho da loja.

Que mundo, que civilização, que Recife... Na rua, o barulho costumeiro das portas de aço que sobem em rôlos.

ALCIDES PIMENTEL



UMA BELLA FAMILIA

Um jornal parisiense assinala a vasta descendencia que cerca a sra. Laeycle, natural de Loupreusse (Lades) em França.

Essa senhora, que é trisavó, conta 85 annos; sua filha sra. Baté, conta 63; sua neta, sra. Dumas, 41 sua bisneta, sra. Popy, 22; e sua trineta, filha desta e de nome Yvette, está com 16 mezes.

Cinco gerações em menos de 86 annos, deve ser um record.



Um camponez baty á porta de um vizinho.

— Olá! compadre Antonio, estás dormindo?

— Não, por que?

— Tenho necessidade que me emprestes uma pequena quantia.

— Então, estou dormindo.



CONFEITARIA "A CRYSTAL"

Foi reinaugurada na quinta-feira passada, a antiga confeitaria A CRYSTAL, situada á rua 1.ª de Março, esquina da rua do Imperador e agora de propriedade da firma Abilio & Cia. Sob a direcção de uma nova firma A CRYSTAL se apresenta com um perfeito serviço de chá, gelados e doces e um corpo de auxiliares escolhido.

O acto de reabertura d'A CRYSTAL teve a presença de jornalistas e pessoas gradas que foram cumuladas de gentilezas.



Decorreu na sexta-feira passada a data natalicia do sr. coronel Luiz de França, Ferreira, director proprietario do Correio-Jornal e figura bastante sympathizada em nossos meios de imprensa.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO
SEGREDO CUSTOU 200
CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Crouard, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysado e autorizado pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1ª — Desapparecem completamente as caspas e afecções parasitarias.

2ª — Cessa a queda do cabello.

3ª — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4ª — Detem o nascimento de novos cabellos.

5ª — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela Alta Sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, farmacias e phar-

ALVIM & FREITAS
Concessionarios da Caixa
Postal n. 1379

Alvorada

Para o espirito de
Lutz Gayoso.

Phébo em raios fúlgidos,
envolto em gaze finíssima de
opala, batendo dentro da ne-
blina, á despontar magestoso,
lá no horisonte côr de rosa,
se derramava em oiro sobre a
natureza poética e bizarra,
que nascia para o Sonho...
Para o Amôr...

(Alvorada!!...)

— Que quadro emocionan-
te!!!

— Quanta maravilha de ar-
rebatar!!!

O espectáculo era tão lindo
e emocionante, que, de emo-
cionante e lindo perturbava
os meus sentidos...

Extasiava a minha alma!...

E minh'alma, que sonhava
ser grande, mui grande, tão
grande... tornou-se de sú-
bito tão pequenina ao ponto
de sentil-a quase desapapre-
cer...

Phébo, radiante de grande-
za, escalando a immensidão
dos espaços, continuava a
derramar-se em oiro sobre a
natureza, poética e bizarra,
que nascia para o Sonho...
Para o Amôr... Seus raios
faiscantes, multicôres, des-
lumbrando ás minhas vistas,
pareciam contar-me algum se-
greto: Traziam o Amôr.

Amasse que a vida era bel-
la!

Mais que belleza... — era
um Sonho!...

Era Huda!...

Sobreexcitado pela embria-
guez estonteante de aconteci-
mento... tímido, confesso,
olheio-o a princípio com ex-
tremecida ternura,

Obedeci... e amei.

Hoje, rendido ao Imperio
de Cupido, soffro com resi-
gnação enternecida, o enlevo
"doce-amargo" que, o seu
culto celestial nos ministra!

MANUEL MARKMAN.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da fa-
mosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o pri-
meiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transforma-
ção, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobre-
tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da
pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua com-
posição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galli-
nha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, man-
chas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas noci-
vas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma eriañça recém-nasci-
da poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e
fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem pro-
var que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com
duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não
possue oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela
sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os
seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imi-
tadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso,
prevenimos ao publico que não accette substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito des-
crente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpre-
hendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por
isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeia-
vam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei
a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só
das rugas, como das manchas, modificando a minha physion-
omia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que
me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E
PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto
remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado
pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBEL-
LEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilber» — Recife.



Transcorreu na terça-feira
a data natalicia do sr. Fran-
cisco Pereira de Souza, ex-ge-

rente do "Jornal do Recife" e
actualmente residindo na ca-
pital do paiz. Peto faustoso
acontecimento numerosas fo-
ram as felicitações enviadas
ao estimavel cavalleiro.

6
qui nós vê



Na
capitá...

Meu cumpade Lisiaro,
Cuma vai pelo sertão.
Chove munto nas catinga,
Prantaro munto argudão?
Prante munto, seu cumpade
Qui o bicho dá dinherão...

A munto borrego sordo?
Ta gorda as vaca di Tonha?
A' mio verde nus campo,
Pá cangica e pá pamonha!
Zuza, vaquero di Zefia,
Tem cava fêa i bizonha?...

Tu socado nu sertão.
Nada sabe aperelô,
Tu só fala im Lampião,
Nas carta qui vem prá' vé;
Já parece intê quizila,
Pode inte fasê nus má.

Si isquessa di Lampião,
Imbaique toda a famia.
Venha gozá, seu cumpade,
Venha vê, as aligria;
a pagode toda a noite,
A festansa todo u dia...

Angora, cumpade meu.
Tem bastante novidade,
Rubulisso pulas rua,
Muntos povo na Cidadê,
Anda tudo arverossado,
Tudo doido di verdade...

Pru' mode, cumpade, veja,
Dum bicho qui vôa, avião,
Qui já vem dus istrangêro.
Vuando nas ampridão,
E' um bicho di mintira,
Não tem figo, nem purmão...

Vião, cumpade é ingrenge.
Qui vôa só cum motô.
Fai baruido sô bulandêra,
Lá nas casas di vapô,
Cumparando má, cumpade,
Sô bisouro roncadô...

Uuns home vem dentro dele.
A ingrenge manobrano,
Lavanta u bicho du má,
L nos céu lá vai, vuano,
Lingeiro qui só nambu',
U bicho sempre roncano...

U qui chega angóra mermo.
Qui vem mermo di Natá,
Tem u nome de Jau',
E danoso prá' vuá,
Já vuô pru muntas terras,
Inguissô já muntos má.



SEMPRE BENEFICIO!



Attesto in fide gra-
dos mei que o prepa-
rado *Elixir de No-
gueira*, do Pharma-
centico Chimico João
da Silva Silveira, é de
um resultado sempre
benefico em todas as
afecções de fundo
syphilitico. O que di-
go, tem sido por mim presen-
ciado innumerás vezes.

Itabayanna. 21 de Julho de
1911.

Dr. Jayme Lima,
(Firma reconhecida).

Us nome são viadó,
Brazileiro todos são.
Sea Ribeiro, Seu Cinquini,
Seu Braga, mai seu Negão;
Quatro bicho valeroso,
Metido nus avião...

Na cidade tudo ispera,
Tô cansado di ispera.
Tô cum ôio, já cansado,
Prá riba, tanto espiá;
Candoquinha, oia tanto,
Qui nam pôde, mas oia...

Já ôve festa, cumpade,
Pasiata, falsação,
Um barri pru' miaceiro,
Qui juntô um dinherão;
Munta musga palas rua.
Guitaria i fnguetão...

Candoquinha não travaia,
Dêxô intê di cumê,
Só vêve eu ôio pra riba,
Caçando u bicho prá' vé;
Já nam lava minha rôpa
As Carça nam qué cusê...

Só fala a véia im seu Barro
Num sal da boca, u Negão,
Só qué lê nas tabulêta,
Cando chega us avião;
Nam sai da rua, cumpade,
Nam si cança, a véia, não.

Si tu vive, Lisiaro,
Canto povo na Pracinha,
So lá nas cavada,
Na fazenda Roçadinha;
Sordade de seus cumpade,
Polleaipe i Candoquinha.



MADEMOISELLE INGENUIDADE



Para José Maciel, Mario Gomes e Jayme Santingo:

Eu vi "Mademoiselle" Ingenuidade,
—Que é simples como o goivo a vicejar—
A' porta da matriz desta cidade,
Dizendo as variações do verbo amar...

"Maidemoiselle" Ingenuidade, tem
Um porte de princeza oriental;
— Do seu olhar, ingenuo e terno, vem
Uma luz que embriaga... e não faz mal!

"Mademoiselle", quando está rezando,
Toda de branco da cabeça aos pés,
Parece o Archanjo que saiu prégando
O Evangelho das Taboas-de-Moysés!...

"Mademoiselle", oculta dentro d'alma,
Uma tristeza que se não revela...
Quanto ella passa... taciturna e calma.
Eu tenho pena... eu tenho pena deHa!

"Mademoiselle" Ingenuidade, pensa
Que o mundo ha de ser sempre um paraíso...
— P'ra tudo olha com indifferença...
— Ella, p'ra tudo, tem um bom sorriso!...

"Mademoiselle" Ingenuidade, cansa
De esperar este bem que se não diz...
— Quem vive p'ra "nevrose" da Esperança
Certo, ha de ser, talvez... muito feliz!

"Mademoiselle", tudo determina:
Deu sua mão para a cigana ler!...
— E a cigana lhe disse: — "A sua sina
Diz que o seu noivo, em breve vai, nascer"...

Porque "Mademoiselle" Ingenuidade
E' sorridente e sempre divertida?
— Eu já sei porque é: nesta cidade,
O prazer fortalece a nossa vida...

"Mademoiselle" Ingenuidade, calca
Meias compridas de mil réis o par!
E quasi sempre, ao Criador, exalta
Porque tem outra em casa p'ra mudar...

"Mademoiselle", era tão gorda e forte!...
Não sei porque ficou assim... tão magra!...
...E de tanto pensar na sua sorte,
Parece uma boneca de Tanagra!

Canta, "Mademoiselle" Ingenuidade,
Para alegria deste atroz viver...
— Pois, quem não canta, vive p'ra saudade,
De um bem que ficou longe... a se perder...

Quando um dia eu partir—pobre de mim!... —
Architectando mais felicidade,
Hei de dizer... hei de dizer assim:
— Adeus, "Mademoiselle" Ingenuidade!...



A mais bella

As tintas ballam harmoniosas, silhuetando magias.

Eu creio a belleza ser um colorido de eternidade.

Mas... o thermometro de Icaro acalenta suaves perfidias destruindo as nuvees frageis do prestigio, perfume mendigo de allucinante volubildade.

Si o prestigio é a alavanca magica da belleza, o tablado faiscante da vida femenina, é mister que fanada a sua soberania, surja outros prestigios adelgaçados nas torres da belleza.

Elles surgiram.

Els a rasão porque preten- do destruir a maldade dos im-

São ingenuas deliciosas.

Sabem transportar os figurinos de Paris delicadamente perfeccionados e inebriantes.

Dancam e sorriem.

E a magestade dos gestos no ambiente da moda é um symbolo de belleza.

Será concebivel que em uma cidade onde ha delirio de modernidade, requintes de civilisação não appareçam meninas formosas que possam desbaratar as phalanges da Zezê Leonis de cinco annos?

Contempla! imbecis, classicos massadista em um sabido de sol as filhas encantadas desse Capibaribe len- dario.

Repara! passaram graciosas, phalenas doiradas bobem do emoeões, rosas humanas, namoradas de Venus e direi- puros, si Recife brilha, não como lenções de estrella e faz banda de alvoradas.

Qual a mais bella?

Falai, sacerdotissas do Azu- fantasma da Hellade antie- escrevendo em letras de ouro, numa legenda de pedrarias, nome sublime de mais bella da minha terra linda.

Proclamai-a.

Não deixais figurar a le- viandade dos votos mentiro- sos.

Desses, que os namorado- ridiculos fazem triumphar in- justamente as Dulcinéas me- diocres.

Esses são farrapos, mere- cem uma gargalhada.

Quero a belleza immensa, alguem que impressione até a propria natureza.

A que mereço o grande elo- gio, a esplendida eloquencia a infinita delicia de sensibili- sar Recife em apotheoses il- luminadas de festa.

E estou convicto que a "Pi- lheria" proclamará assim a mais bella senhorinha de Re- cife.

Assim, idealizou esse con- curso magnifico, já lançado entusiasticamente em suas columnas "Qual a mais bella senhorinha do Recife?"

Dizem por ahí os pessimis- tas, ou melhor os ferrênhos passadistas, ou ainda melhor os incríveis veteranos da im- beccalidade, não impressionar certame, por muitas vezes il- lustrado, nas paginas de re- vistas e jornaes.

Uhidem-se, mergulhados nas cavernas da decepção.

O certame d'"A Pilheria" é uma novidade, uma criança sorrindo, uma arvore adoles- cente, é uma festa.

Falar das mulheres lindas do Recife actual, de uma ge- ração de espiritos intelligen- tes, de vaidades aristocatas, não é reproduzir telas de an- nos atrás.

As mulheres modernisam- se.

As tranças de Maria Ma- rdalena morreram apathica- mente, tenotas, ridiculas lá para os lados de S. José do Estuá ou Cabrobó.

Hoje, quando se apresenta uma joven pelas ruas com cabellos paradisiacos, assusta mais, que uma certa mulher barbada, estatua equívoca de fealdade, apposta mercenaria- mente como exposição de um erro ironico da natura.

Recordar uma moda que a poeira dos ventos levou, é uma expressão de ironia.

Ella raramente deixa-nos saudades, e usa-a é uma af- fronta que não perdoará a so- ciedade.

Meninas!... Phrinças en- cantados thesooros de pensa- mentos, reflexos de divinda- de, hoje a mascara do tempo permite violar as delicias dos reinados antigos.

Não quero dizer que se fa- naram as photographias har- moniosas de seus perfis.

Os rithmos da belleza na mulher, não desfallecem aos vaudavaes irriquetos das ho- ras sonnambulas.



Uma linda mlle. no futuro

becis que descreem do certa- me d'"A Pilheria".

Recife hodiernamente é um bazar emocional de mulheres lindas.

Sensibilisam e enthusias- mam.

Ellas abandonaram o pro- vincianismo irritante da edu- cação socialmente deshonesta. Não são mais acanhadas.

Altamiro Cunha



O illustre sr. dr. Luiz Mendes, nosso confrade de imprensa carioca e sua dilecta consorte d. Maria Allain Pinto Mendes

000

000

000

DE THEATROS...



Apezar da noite invernosu que fez, na quinta-feira, o Theatro do Parque apanhou uma enchente como poucas vezes se têm registado.

Estreava naquella casina, da rua do Hospicio, a Companhia Nacional de Revistas para fazer uma temporada na nossa capital.

O nosso grande publico affluio áquelle theatro, no justificado interesse de aquilatar do merecimento da mesma companhia e da peça com que se estreava. **COMIDAS MEU SANTO**. O interesse da nossa platéa foi plenamente satisfeito porque a companhia que ora nos visita bem merece todos os elogios pelo elenco de que se compõe, pela belleza do seu guarda roupa, luxuoso e rico e pelo seu corpo de côros. E' regra geral entre nós côros maus. A Companhia de

Revistas veio fazer porem sua excepção á-regra. Na montagem Nacional de Revistas, nenhuma Nacional de Revistas, nada deixa á desejar da Velasco e da Ba-ta-clan.

Tem scenarios que empolgam. Em **COMIDAS, MEU SANTO** reapareceu em Recife para agrado e para applausos da nossa platéa os artistas Alfredo Silva Antonia Denegri e Candida Palaeiz, nomes que dispensam apresentação. Fazem parte ainda do elenco entre outros os srs. Chaves Filho, nosso conterraneo, J. Sampaio, Ildefonso Norat, Pedro Celestino e Ferreira Maia e as sras. Victoria Regia e Maria Vidal e Emma de Oliveira tres nomes que merecem referencia especial pelo muito que concorreu para o successo da Companhia.

A sra. Denegri logrou os

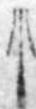
maiores applausos da assistencia, applausos merecidos pelo seu valor artistico e pela graça esfusiante que possui.

COMIDAS, MEU SANTO alcançou um ruidoso successo. E' uma peça para ser vista com agrado mais de uma vez. E por isto a Companhia de Revistas a ensenou hontem em reprise e ainda o fará hoje amanhã.

Segunda-feira annuncia o cartaz a revista de grande exito: **SECCOS E MOLHADOS**.

Como director artistico da companhia está entre nós o distincto moço, nosso conterraneo, Amaro de Sá, figura muito benquista em os nossos meios sociaes e artisticos.

Alvaro de Sá visitou-nos hontem demorando-se connosco em interessante palestra.



Caraveleiro do Céu

A. Ribeiro de Barros, o nôvo e
glorioso caraveleiro do Azul.

Descansa viajeiro, aqui é a tua casa,
E' aqui o teu lar, é teu o céu inteiro...
Aqui é o coração, repousa na tua aza
Sob os braços abertos do cruzeiro.

Vens de longe, num vôo destemido,
De outras terras, de um céu desconhecido,
Vens
A tua Pátria abraçar e a tua mãe; revê-las
Num só olhar,
Carregado de glórias, luminoso,
Como quem sae de um banho só de estrellas.
Ou navegou num raio de luar.

Passaro azul das noites constelladas,
Namorado das roseas madrugadas,
Caraveleiro do Céu, descansa aqui...
As dunas te san'dam, as moitas te bafêjam.
As espumas do mar te corôam e te beijam
E te beija na bôca o Potengy.

E quando tu voares, novamente,
Abrindo as azas pelo sol ardente
Com saudades das loiras alvoradas,
Leva contigo, audaz caraveleiro,
Leva contigo, agora,
De todos os jardins do mez de Maio
Um braçado de rosas encarnadas
Para Nossa Senhora.

Palmira
Wanderley



O antigo edificio dos Correios que o progresso já collocou entre as cousas inaproveitaveis

CONCURSO DAS ROSAS...

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?

Está, sem embargos, triumphante, o concurso das Rosas que, na hora presente, continua a receber os aplausos da sociedade pernambuca.

Os votos que nos foram enviados, nesta semana que hoje se vai, justificam essa nossa affirmativa, e estamos certos que, dia a dia, a elite de Pernambuco virá proclamar o nome da senhorinha mais bonita dessa linda cidade, legendaria e invicta, desde os tempos memoraveis do sr. Principe de Nassau.

Na verdade, Recife, terra do heroismo e da galanteria — armas nobres da mocidade sonhadora e generosa — orgulha-se, e com justa razão, de possuir as mulheres mais bonitas do nordeste brasileiro, depois da terra amada, "onde nasceu Iracema"...

E d'ahi o prestigio desse esplendido concurso das Rosas da Cidade do qual, sahirá, no dia 24 de agosto, dia de São Bartholomeu, o nome da senhorinha mais bonita.

E quem será? Ahi está uma pergunta innocente que, de certo, provocará o ciume natural das creaturas que vêm sendo votadas.

E o tempo nos dará, brevemente, a resposta desejada.

A PILHERIA organizará festas no dia em que forem entregues os premios conferidos ás tres senhorinhas mais votadas que deverá ser no domingo 4 de setembro sendo parte principal do programma um chá dansante em homenagem ás victoriosas. Coincidindo com o anniversario da nossa revista estas festas se revestirão de muito maior fulgor porque a ellas se associarão outros elementos de real prestigio.

As votações parciais serão apurados, semanalmente, ás quartas-feidas, ás 14 horas.



Senhorinha Laly Carvalho
30 votos! E ella bem os merece, pela graça de seu sorriso. E terá outros votos, ás venturas, para a gloria de sua belleza.

que virão apoiar a nossa iniciativa.

Até quinta-feira, quando encerramos a apuração parcial do nosso concurso, havíamos recebido os seguintes votos:

Mlle. Laly Carvalho . . .	30
Mlle. Judith Carneiro Moraes	14
Mlle. Jael Galvão	10
Mlle. Fernandina Pereira da Silva	8
Mlle. Suzana Diniz	6
Mlle. Carolina Burle	4
Mlle. Helena Matheus Ferreira	4
Mlle. Inah Fonseca Lima	3
Mlle. Linda Carneiro	3
Mlle. Isabel Castro	2
Mlle. Nila Rosa	2
Mlle. Lindalva Maia	2
Mlle. Cecy Cantinho	2
Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Dolores Galvão	2
Mlle. Regina Aranha Moura	2
Mlle. Luiza Rodrigueus de Souza	2
Mlle. Dagmar Silva Rego	2
Mlle. Nair Bittencourt	1
Mlle. Julieta Miranda	1
Mlle. Billa Marques	1
Mlle. Elia Cavalcanti	1
Mlle. Virginia de Carvalho	1

nesta redacção, na presença das pessoas interessadas no pleito.

A votação geral será feita por uma commissão de confrades de nossa imprensa no dia 24 de agosto, ás 15 horas, afim de serem divulgados os nomes das eleitos na nossa edição de 27 do mesmo mez.

Os votantes poderão justificar os seus votos. Publicaremos ou não as justificações produzidas.

Opportunamente A PILHERIA fará exposição em uma das nossas principaes vitrines do premio que conferirá a senhorinha vencedora, e dos offertados por diversos estabelecimentos da nossa capital

Concurso das Rosas...

A senhorinha mais
bonita do Recife

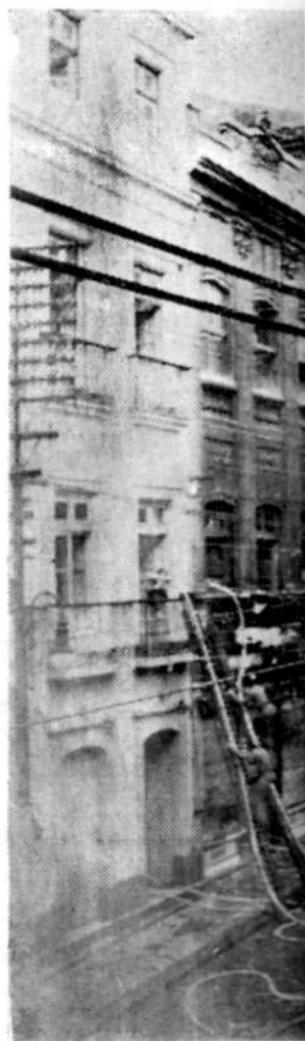
É - - - - -
- - - - -
- - - - -



UM GRANDE ARMA



A CASA DE M^{me}. FER-
NANDES,
NA RUA NOVA, É



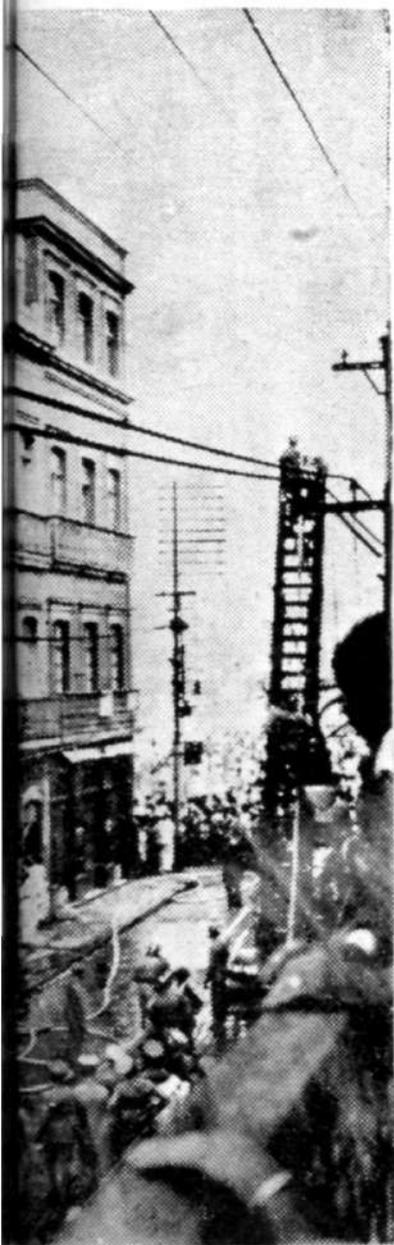
AS NOSSAS
REPR
ALGUNS

IMPO
ACONT

INHO EM CHAMMAS



DESTRUIDA, NA TERÇA-FEIRA, POR UM PAVOROSO INCENDIO



GRAVURAS
UZEM
SPECTOS
ANTE
MENTO

UM
ARTISTA
NOSSO



Barytono
Asdrubal
Lima

O nosso publico de elite vai ouvir terça-feira no Santa Izabel o nosso talentoso conterraneo Asdrubal Lima, apreciado barytono brasileiro, actualmente em visita á sua terra natal, no intuito muito justo de obter o apoio pecuniario do governo para aperfeiçoamento no estrangeiro, de sua voz privilegiada.

Asdrubal Lima, aproveitando o ensejo da sua visita ao Recife realizará um concerto delicado ao exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado e com o concurso da exma. sra. d. Irene B. de Oliveira e do tenor—Ernesto Della Valle.

O programma organizado

pelo barytono Asdrubal Lima é o seguinte:

I PARTE

Acto de concerto.

- 1—U. Giordano—Andrèa Chenier, Nemico della patria—A. Lima.
- 2—G. Massenet — "Thais" — Mme. Irene de Oliveira.
- 3—Tagliaferri — "Serenata Napolitana" — Della Valle.
- 4—(a) F. Braga—Prece.
(b) Ethelbert Nevin — "O Rosario" — A. Lima.
- 5—Tosti — "Ideale" — Mme. Irene de Oliveira.
- 6—(a) Carlos de Campos — "Diamantes".

b) Iberé de Lemos —
"Seio de Deus"—A. Lima.

II PARTE

G. Rossini — 1.º acto da opera IL BARBIERE DI SEVIGLIA.

Il Conte d'Imaviva — E. Della Valle.
Figaro, Barbieri—A. Lima.
Rosina — N. N.

Com orchestra de 20 professores sob a regencia do maestro Nelson Ferreira.

⊛
Todos os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo maestro Alberto de Figueiredo.

Do Amor...

e da Vida



PARALLELAS

Minha vida e a tua, ó minha avelludada Rosa da Alexandria, são duas linhas paralelas. E as paralelas nunca se encontram.

Dizem os mathematicos que essas linhas se encontram, no espaço.

Eu creio na sciencia. E a sciencia, com o correr dos tempos, provará que as linhas paralelas se encontrarão, na terra.

E eu esperarei, a sorrir, a aurora desse dia...

"UMA mulher não perdôa nunca a um homem o não ter percebido o momento em que devia beijala".

Acredito. Não serei nunca passível da falta que não daria lugar a esse perdão, porque não consinto que a minha verdadeira Pola Negri perceba o momento (como é doce!)

E por uma razão muito simples: dou-lhe sempre quatro, dois em cada face...

A FISCALISAÇÃO da correspondencia marital, a diaria investigação nos bolsos do esposo, a averiguação pessoal ao telephone sobre a verdade, quando o esposo pretexta uma

ocupação em determinado lugar, a espionagem, etc, tudo se repete e se requinta para... peor. Si as mulheres racio-cinassem contra esses methodos subalternos, o mundo melhoraria extraordinariamente, e as estatisticas acusariam maior numero de metrimonios felizes".

Ahi está uma excellente lição de vida conjugal. A espionagem é aviltante. O espião ou a espiã é sempre uma creatura de sentimentos mesquinhos.

Como eu sou feliz com a minha feiticeira Pola Negri.

É UM AMOR platonico. Simplesmente platonico. Deses amores que trazem a alma irrequieta.

Dizem que o amor platonico é sempre um aperitivo. Uma especie de calice de aguardente, meia hora antes do almoço, segundo a opinião de uma creatura entendida em coisas de amor...

Nascera esse amor platonico, de uma convivencia muito doce, alli n'aquelle pequenino salão.

Elle foi cruelmente ferido pelo destino. Separaram-se pelas circunstancias do momento.



CHARLES CLARY



GERALDINE FARRAR

E assim ao entardecer, elle a espera, sorridente, reprimindo a custo a onda alta de paixão que traz no peito, impetuosa, como as ondas das "marés..."

E como é bonito ve-los assim, juntinhos, idealisando castellos impossiveis.

AQUÉLLA professorasiinha, amiga d' A PILHERIA, é buito galante. Usa uns lindos vestidos cor de lyrio. E agora mesmo está usando um bonito anel, de pedra azul, pedra rara, maior que sua mãosinha feiticeira.

E como é impressionante a cor dessa pedra. Lembra o azul "celeste" do céu brasileiro, nas tardes de primavera.

Está a metecer um poema a pedra desse anel.

E o meu querido Austro Costa, dono dos poemas "possiveis" e "impossiveis", cantor maravilhoso da "Eua-Caes", poderá em versos modernistas, traçar o poema sentimental sobre "a pedra azul do anel da professora".

Ahi fica a lembrança. Mesmo porque o Austro é, ou foi, ent'ora, um homem Azul...

RODOLPHO VALENTINO

VIDA DESPORTIVA

TELEGRAMMAS ES PORTIVOS

Por nosso intermedio foram entregues as seguintes telegrammas:

BERNADELLI — Santa Cruz — Voce joga futebol com pernas de pau! Voce pensa que futebol é coisa de "chegar"? E' preciso voce treinar muito do contrario nada podera fazer. Ouça o conselho — **Ivo Augusto**.

BULHÕES — Santa Cruz — Santo Deus! Voce com esse jogo violento mata o querido tricolor! Para que isso? Jogue com calma e mais tecnica, visando sempre a bola e não o jogador — **Zétasso**.

DEOCLECIO — America — Meu Deus! voce está bem, mesmo! Não deixou eu fazer nada, com essa marcação estúpida...

Gostei teu jogo. — **Bernadelli**

ZETASSO — America — Você sempre bom, hein, El-Tigre? Más aqui encontra!... **Sebastião**.

LULA — Nautico — O que voce fez das mãos? E do seu falado golpe de vista? E' medo, cá do "degas"? — **Zé de Castro**.

PEDRO SOUZA — Sede do Equador — Então, coronel os meninos estão damnados! Os veteranos viram-se doidos! Prepare-os para as luctas futuras que ainda pode tirar o Campeonato. — **Alfredo**.

SOUTO MAIOR — Equador — Parabéns. Escora 5 x 4 é honroso. Pessoal "fumando com o Lula! **Luiz Atlas**.

IVAN — Nautico — Voce quer um conselho? Não jogue

Rupture

Celle Hoar Altamiro Cunha qu'il porte a celle qui ne m'aime plus...

Je ne vous aime pas je hais votre visage
E't cet air triumpnant et vain que vous avez
D'etre le rendez-vous et lieu de jassage
De tant de beaux desir sur vos traces levé.

Je n'aime pas ce corps charmant las de lui-même
Griffé comme un miroir de quelques mauvais lieux
Já n'airve plus l' echo disant toujours: jé t'aime
Etees las de mensonge et de langueur vous jetuse.

Et chaque soir pourtant, je reviens l'ame lourde
Vers ce lit amoureux ou git votre corps nu
Guide par une voie mysterieuse et courde
Vers un plaisir d'amour que jé n'ai pas connu

Car malgré cette horreur que j'ai de tout votre être
Je relirais l'epithalame a vos genoux.

Tant m'appelle, m'ement, m'e treint et me pénètre
Cete odeur du peché qui flotte autour de vous.

MARCEL ROSSIGNOL DERIVES

violento que só faz prejudicar o seu quadro.

Faça como eu: — calma e delicadeza é alli — **Tótó**.

Está em festas o lar do dr. Aureo Macieira Cooper e de sua dilecta consorte d. Dastinha de Campos Cooper, pelo nascimento do seu filhinho Gustavo Adolpho, occorrido na rua Esmeraldino Bandeira n.º 84, nesta cidade.

*
* *

Teve lugar no sabbado 21 do corrente, ás 20 horas, no "Cinema Central", no Largo da Paz, gentilmente cedido, uma interessante festa promovida pelo Centro Social Catholico de Afogados, a qual se revestio de realce. A sessão solenne foi presidida pelo dr. Benedicto Mesquita. Em seguida discursou o dr. Oscar Siqueira fazendo uma conferencia o dr. Luiz Guedes. Realizou-se depois uma parte recreativa que esteve bastante animada. Fomos convidados para a alludida festa pelo sr. José Octaviano de Albuquerque Filho e Renato C. Mesquita.

*
* *



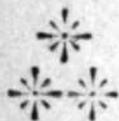
O sr. dr. Virgílio Mauricio consagrado pintor brasileiro auctor de varios quadros premiados e recentemente diplomado em medicina pela Universidade do Rio de Janeiro. O dr. Virgílio Mauricio que viajou no **COMMANDANTE RIPPER** é hospede do Recife, desde quarta-feira

Realizou-se na quarta-feira, ás 20 horas, no salão da Bibliotheca Predial do Nucleo Catholico da Piedade a posse da sua nova directoria a qual se revestio de solennidade e teve a abrilhantala a presença de numerosas familias. Recebemos para o acto um gentil convite.

O NATAL DE



MARIA
JULIA



Maria Julia é o nome da linda filhinha do distinto cavalheiro sr. Romeu Fonseca e de sua dilecta consorte d. Maria Nieves Fonseca que teve

na quinta-feira ultima a alegre festa do seu natal. Numerosos foram os mimos e beijos que recebeu Maria Julia de seus queridos genitores e de suas amiguinhas.



DO MEU DRAMA PASSIONAL

*** E ando triste a scismar, pelas tardes amenas, quando a vida, ao Sol-pôr, de tristezas se inflamma, que a amargura feroz do meu intimo Drama todo me enche de magua e remorsos e penas!

Libéllula do amor, a voejar junto á chamma da fremente illusão com que, ao longe, me acenas, como incenso queimei minhas horas serenas e em mi! Poemas desfiz a minh'alma que te ama

Louco e pobre de mim que, em martyrio insoffrido, no silencio murchei meu segredo e minha ansia, sem que um gesto contasse a explosão de um gemido...

E nem saibas siquer, flor de suave frangancia, tu,—que és linda e fatal, como um sonho esquecido... as cantigas do mar... a Saudade... a Distancia!

CLOVIS
DE
GUSMÃO

A PILHERIA

O illustre cavalheiro sr. Augusto da Silva Almeida, do commercio de nossa praça, socio da importante movelaria "A Internacional", acaba de contractar seu casamento com a exma. sra. d. Anna Sá Pereira Martins de Barros, figura de relevo de nossa sociedade, e uma das mais competentes professoras da Escola Normal Official.

A PILHERIA saúda os dignos noivos desejando-lhes toda a sorte de felicidades.



Em a casa de sua residencia, na Soledade, submetteu-se quinta-feira á uma intervenção cirurgica o illustre sr. dr. Alvaro Ramos Leal, conhecido clinico nesta cidade. S. s. vae apresentando sensiveis melhoras não inspirando cuidados o seu estado.



Da S. A. Revista da Cidade, por intermedio do seu director gerente dr. José dos Santos, recebemos alguns exemplares do hymno "Azas do Brasil", musica do maestro Sergio Sobreira homenagem Sergio Sobreira em homenagem aos pilotos do JAHU".

Mlle. Maria
A. Sarmiento
apreciada
caricaturista
alagoana



Está actualmente em Bello Horizonte, o illustre sr. dr. Manoel Gomes Porto, deputado ao nosso congresso estadual. Daquella linda cidade s. s. enviou-nos attencioso cartão de cumprimentos.

Do sr. 1.º secretario do "Centro Limoeirense", recebemos comunicação de haver sido eleito e empossado no cargo de presidente da mesma associação o sr. Lapercio Bezerra.

De teu corpo
e de
tua alma



Milton
Turiano

Eu pedi o teu corpo
tu me deste a tua alma...
Mas, eu amo o teu corpo
e não a tua alma...

Depois, que poderei fazer
com a alma de uma mulher!...

Vens... desejo o teu corpo...
Quéro ter a sensação divina
de possuir o inatingido...
Quéro beber, na taça do teu labio,
o mel da minha dor...
Quéro sentir o calor
da tua carne em flôr...
Quéro aspirar o perfume
da tua epiderme assetinada...
Eu desejo goso,
volupia,
sensualidade...

Desejo, tambem, um pouco
da tua vida,
da tua mocidade...

Vens... eu amo o teu corpo
e não a tua alma!...



A FESTA

Formando um arco clarão,
no céu, a lua altaneira,
brilhava meiga e faceira,
banhando todo o sertão!...
Emquanto, perto a porteira
da fazenda, uma fogueira
ardia rubra e fagueira
—em louvor de S. João!...

Noite de S. João! Enquanto
no pateo empoeirado da
velha egrejinha o povo reuni-
do assiste com prazer devoto
os folguedos sanjuanescos, na
casa da fazenda do Coronel
Antonio Pandeiro róla uma
estrondosa festa em regosijo
a data consagrada ao mila-
groso santo padroeiro querido
do povo sertanejo. As cabo-
clinhas de pezinhos descalços
e vestidinhos sungados acima
dos joelhos, dansam em derre-
dor da fogueira e cantam a
saudosa toada da Capelinha
de Melão.

Do alto do céu a lua linda
derrama sobre aquella festa a
alva claridade de sua luz.

Dois violeiros batem-se em
desafio ao som da viola. Es-
ses dois caboclos sertanejos
são conhecidos por Chico Já-
raráca e Jacintho Gurjahú.

O DESAFIO

Jaráraca:

Gurjahú! se tomo um trago,
da gostosa mandurêba,
—tu vai vê, como eu me es-
trago,
—como eu te dou-te, uma es-
frêga,
—como eu vou-te, ao pé da
venta—

e se tu não me aguenta
te como, como pimenta,
com moido de jurubêba!...

Gurjahú:

Se em tomá da mandurêba,
coisa pió eu te faço!...
—Além de dá-te uma esfrêga,
—tê alêjo de perna e braço—
—Eu bêbo fico damnado,
—fjco doido e mal criado—
dou surra em cabra safado
se tomá mais de dois traço...

Jaráraca:

Cantadô! a tua cara,
ê de véia rabujenta,
—o deserto de Sahára,
—é menô que a tua venta!...
Tu ês um cabra ruim,
de cabelo pixaim,
fedorento a pituim,
que nenhum christão te
aguenta!...

Gurjahú:

Agradeço os élogio
que vânce tá me fazendo
—nunca entrei n'um disafio
onde sahisse perdendo—
reconheço qui sou prêto,
porém, me dou-me, a respeito,
canto meus verso direito,
—sendo insurtado, ou não
sendo!...

Gurjahú:

Seu Gurjahú! me arresponda,
d'uma feita, sem pensá,
qual é o bicho que ronda
nas noite sem tê luá?...
Um bicho de duas pata,
que péga minino e mata
—uza camisa e gravata
mas que não pode fallá!...

Gurjahú:

Jaráraca, eu digo o nome
d'esse bicho sem pensá
—é phantasma-lubizome—
que gosta de amedrontá!...
que mette medo a minino,
assusta os cabra mufino,
e freguez que fala fino
da tua marca—afiná!—

Jaráraca:

Se eu fôsse guvernadô!
tinha uma coisa a fazê
quando eu visse um cantadô
cantando que nem você,
mandava metter-lhe a péia,
lambuzadinha de areia
cortava as duas orêia,
e dava aos cão prá comê!...

Gurjahú:

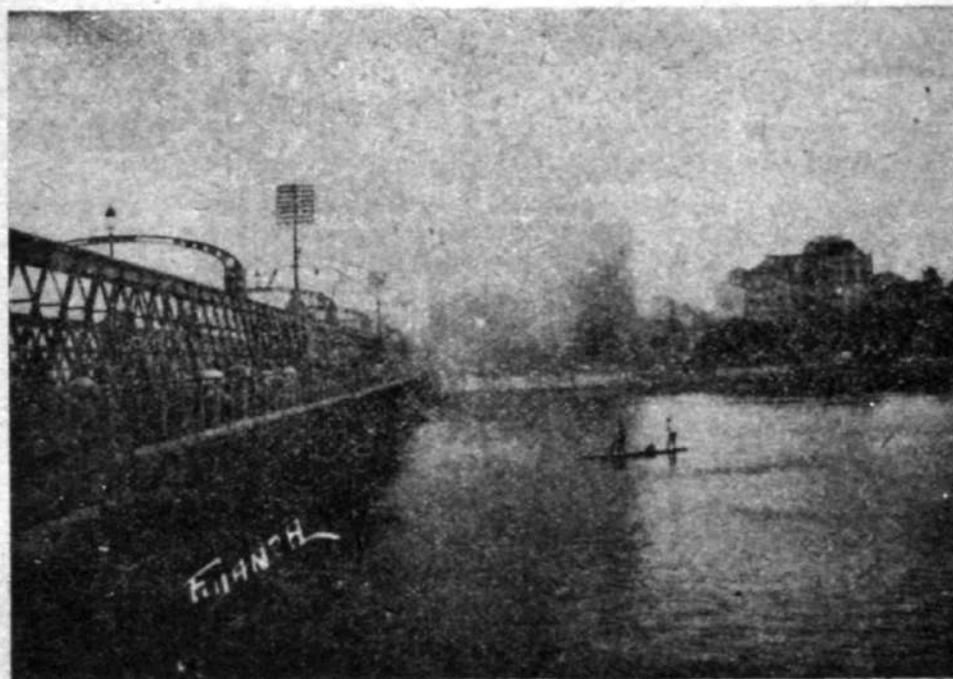
Esse freguez é atrevido,
é bem feinho e amarello,
—só não vou-lhe ao pé do
úvido
porque, coitado, é banguello
porque, coitado, éam Jaisa
e além de tudo—é carêca!...
—O fóra logo eu vou dá—
pruquê si tu me insurtá
eu posso me arreliá
e te mandá lá prá brêca!...

EPILOGO

Depois que o cabra acabou,
—esse verso avacalhado—
um pau d'agua, (já bicado)
seu JA'JA'RACA—brindou!...
—Houve então, grande cha-
laça—
Beberam tanta cachaça,
que para a festa ter graça,
debaixo de pau terminou!...

SEVERINO LUCIANO

O
incendio
da
casa
Mme.
Fernandes



Quando
o
fogo
estava
no
seu auge

PALAVRAS CRUZADAS

Publicamos, hoje, uma locomotiva de Rei Moura, e julgo, pela carreira em que vai poucos a alcançarão.

No enigma de Maria Regina Bartholo, que alguns solucionista acharam "canja", como mandaram-me dizer, grande foi o numero de soluções erradas. Por isso julgo não ser tão facil.

Eis a solução:

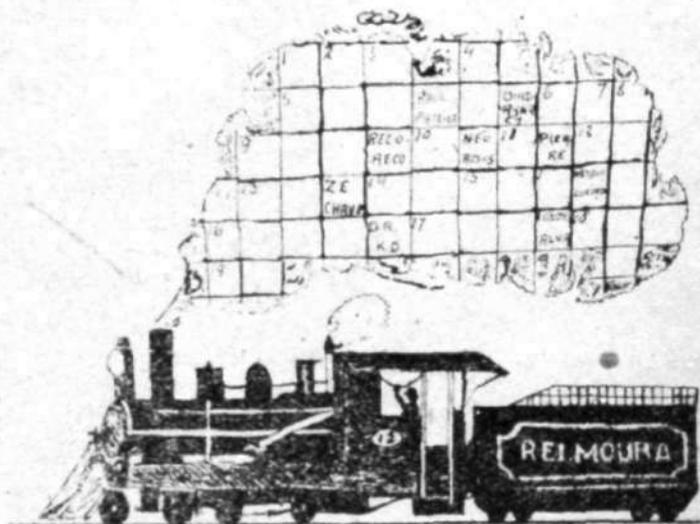
HORISONTAES

- 1—Astro do monte Parnaso—
CORYCIO
- 6—Prego de pau—BIO
- 8—Planta fructifera do Brasil — ATA
- 9—Agronomo Italiano — RE
- 11—Eng. militar natural da Basileia — AAS
- 12—Raiz de que se faz cerveja — NIUGI
- 14—Alem—LA
- 16—Embarcação asiatica —
MANCHUA
- 18—Respirar com difficuldade —ARFAR
- 19—Quadrupedo de marcha vagarosa AI

VERTICAES

- 1—Uma das ilhas das Cyclades — CO
- 2—Linha de mão — RAlA
- 3—Rio do Brasil — YTU
- 4—Homem lamecha que se encoleriza com um motejo — CAGA
- 5—Rio da Tartaria — OR
- 6—Governador de um Bonato — BAN
- 7—Cogumelo que nasce no tronco das arvores — ISCA
- 10—Rei de Israel — ELA
- 11—Rio da Suissa — AA
- 12—Que não está na bainha — NU
- 13—Comportar-se—IR
- 15—Favores — AR
- 17—O mesmo que ahi — HI

Accertaram: Pierre, Cavaleiro Phantasma, Airam Ferreira, Maria A. Genn, Estrela do Mar, Mary Nortista, Enigma do Topazio, Flor de Napoles, Filho de Oedipo, Mlle. Gaiivota, Filha das Sel-



vas. Fior do Japão. Jandyr Aiva, Mme. Mesquita, Rosalva, Onidranreb, Flora Medeiros, Wladmir Queiroga, Zé Chayes, Raul Fateixa, Rocambo Junior, Marisco e Edson & Cia.

Erradas 23.

SORTEIO

Procedido o sorteio, foi contemplada com uma assignatura trimestral da nossa revista, a distincta collaboradora, que se occulta sob o pseudonymo de Filha das Selvas.

Parabens.

HORISONTAES

- 1—Villa de Portugal — invertida
- 5—Calote
- 6—O que, na mulher, desperta o sensualismo
- 9—Mexeriqueiro (fig)
- 12—A primeira risca no jogo do arco
- 13—Todo marujo tem
- 14—Individuo que pouco saber tirou dos estudos.
- 16—Mau humor...
- 17—A pessoa amada

- 18—Rio da Galliza
- 19—Intergelção

VERTICAES

- 1—Termo indigena da America
- 2—Piolho
- 3—Diphthongo
- 4—Sarmiento de Beires
- 7—Favores (fig)
- 8—Romancista inglez
- 9—Inspiração superior
- 10—Aproximação (pref.)
- 11—Calculo... sem a ultima
- 15—Conjunção
- 16—Medida

CORRESPONDENCIA

REI MOURA — Publicamos hoje, a sua locomovel. Parabens pelo desenho. FILHA DAS SELVAS — Até que enfim foi sorteada. Parabens.

ROCAMBOLE JUNIOR — Sua assignatura terminou o numero passado.

VAVA COSTA idem idem no presente numero.

SENSITIVA — (H. S.) Gostou do pseudonymo? Porque não respondeu?

RAVENGAR.

O HOMEM QUE SE PARECIA COM O GASPAS



Maria Nilda, (Mariusquinha)
uma das bellezas do casal dr.
Alvaro Ramos Leal - d. Edith
Villaça Leal



receio de um despropósito seu. O meu amigo afastou-se um pouquinho e eu interroguei o maluco:

— Quem é o senhor e quem é o Gaspar, com quem o senhor se parece?

— Ah! Essa historia dá um romance...

Gostei da piase. Um frido que fala assim é um homem de espirito. Pretendo mesmo escrever o romance narrado por este idiota que se parece com o Gaspar, seguindo a sua propria opinião. Romance ou novela escrevei-os-ei, muito embora não tenha bossa para isso. Retornei:

— Pois, meu amigo, nós aqui, de corpo presente, gostamos muito de romances. O meu amigo já leu trinta e duas vezes o "Rocambolê" e as "Memorias de um medico", num total de sessenta e oito volumes. Eu li todos os folhetos de Sherlock Holmes, Nick Carter, Arsênio Lupin, Raffles, e toda essa bagagem policiaes de fasciculos de 600 réis. Sou um detective por influencia inductiva e creia que darei com os costados desse Gaspar na cadeia, si assim for o seu desejo.

Uma dessas quentes noites de inverno (o inverno aqui nos tropicos é paradoxalmente temperado) estava eu com um amigo a dar consumo a certas garrafas de uma laborosa Antartica, quando um sujeito de estatura meã e de parte de funcionario publico aposentado com metade dos vencimentos, se nos apresentou de choFRE, fazendo-nos a seguinte pergunta:

— Os senhores porventura me acham parecido com o Gaspar?

Olhamo-nos desconfiados. Aquelle sujeito poderia estar doido e com doido ninguém brinca. O guarda civil no cruzamento da rua branda o casse-lête a torto e a direito. Os bondes passavam apinhados. Em duas ou tres bancas alguns individuos diziam tambem alguns liquidos. Isso nos infundiu certa segurança. Eu respondi ao sujeito:

— Nós não temos o prazer de conhecer o Gaspar, afim de fazermos um confronto. O amigo nos queira dar algumas informações sobre esse illustrissimo senhor.

— Mas eu tambem não conheço o Gaspar...

Definitivamente o sujeito estava doido varrido. Eu senti um friosinho muito característico percorrer-me a espinha dorsal. Frio do medo, que em absolutamente não abalacava o calor exterior. O meu amigo fez tambem um récuo estrategico, de quem prepara terreno para disparar. O nosso interlocutor proseguiu:

— Os senhores tambem não conhecem o Gaspar. Nem eu. A primeira vista posso parecer estar sofrendo das faculdades mentaes. Puro engano. Eu estou são de meu fuizo, mas creio que esse Gaspar a quem não conheço acabará commigo no Hospício.

Indubitavelmente se tratava de um maluco evadido do proprio Hospício. Todo o doido tem a mania de estar em pleno gozo de razão, e esse não escapava á regra. Eu tomava já certo interesse em ouvir os disparates daquelle desequilibrado, muito embora guardasse fundado

— Muito bem. Estou sympathisando commigo. (Salvo seja!) E vou contar aos senhores todas as desditas que tenho soffrido na vida, por me parecer com um bandido, um scelerado que se chama Gaspar, ente que não conheço e que teve a maldita lembrança de se parecer commigo.

O homem limpou uma lagrima furtiva, no canto do olho e proseguiu:

— Eu sou de Santa Catharina. Por questões politicas fui obrigado a foragir-me. Desde a minha sahida tenho soffrido as maiores torturas e privações, andando como um judeu errante, sem pouso certo, somente por me parecer com esse amaldiçoado Gaspar.

Imagine que de Santa Catharina fui para S. Paulo. Ao chegar na Estação da Luz, um sujeito que me mostrou um distinctivo, me deteve e me conduziu para a segurança publica, pretextando que eu era um criminoso chamado Gaspar e que a policia desejava trancafiar. Soffri como o diabo e depois de oito dias de amarguras nude provar que não era o bandido do Gaspar, obtendo a liberdade. Mas os jornaes haviam estampado a minha carantonilha e onde quer que eu chegasse era detido como sendo o Gaspar, de maneira que a propria policia acabou me dando um documento provando que eu era eu mesmo. Isso, porém, não evitou que o povo me confundisse sempre com o criminoso, de maneira que abandonei S. Paulo com destino a Santos, onde pretendia viver. Mas em Santos o Gaspar era tambem conhecido e com alguns dias inicié a minha via sacra pelo Brasil a fóra, temendo que todo o mundo me confundia com o maldito homem.

Um "raid" infernal esse que eu venho fazendo. Tenho percorrido quasi todo o Brasil, fugindo ao contacto com o povo. No Rio de Janeiro, na Saúde, um individuo de máus bofes deu-me diversas bengaladas sem que eu esperasse recebê-las. Presso, confessou que eu era o

A PILHERIA

Gaspar, com quem elle tinha umas contas a ajustar. Fui detido e provei que não era o tal Gaspar. Foragi-me em Victoria. Lá encontrei uma mulher muito feia, (dessa que o meu amigo presente dizia que paravam relógio) o qual me abraçou escandalosamente em plena rua me chamando de Gaspar. Protestei, mas a mulher quiz convencer-me que era minha esposa legítima. Era uma creatura de cabellino na venta. Como eu não quizesse seguil-a, deu um enorme sarilho e á approximação de um policial resolvi acompanhá-la para evitar o escandalo. Fugi, num apice, tomando uma bicycleta que encontrei numa esquina, sofrendo depois uma defenção por crime de furto, até que provei á policia a minha boa intenção.

Temendo encontrar-me novamente com a "minha" mulher de Gaspar, permitta que a chame assim, embarquei-me para a Bahia. Em S. Salvador ao pé do elevador um cavalheiro bem vestido me fez um signal mysterioso, convidando-me a seguil-o. Fui. Numa esquina deserta elle me deu um pacote de dinheiro, que mandavam para o Gaspar.

Confesso que desta vez exultei. A semelhança, si me dára incommodos e prejuizos, já estava rendendo alguma cousa aproveitavel. Sali e adeante entrei numa sapataria afim de comprar um par de sapatos. Dei uma cedula de quinzeitos e momentos depois o gerente da loja me apresenta a um soldado, que, debaixo dos meus protestos, me conduz preso por passador de moeda falsa. Passei seis mezes numa cela, até que fui solto por falta de provas.

(Eu e o meu companheiro olhávamos com interesses a historia desse homem que se parecia com o Gaspar. Realmente elle havia soffrido mais que couro de pisar rapé. Pedimos café e cigarros para elle. Aceitou. Depois proseguin:)

— Em Maceió recebi um tiro, á talção. Fui attingido numa perna e passei dois mezes num hospital em tratamento. Creio que foi algum inimigo do Gaspar. Quando obtive alta, sahi muito barbado e, olhando num espelho, observei que ficava um pouco diferente. Por isso resolvi con-

servar a barba fechada, afim de disfarçar-me.

Com alguns dias, passando num grupo, ouvi alguém dizer: E', elle está muito barbado, mas assim mesmo o reconhecemos. — Compreendi que aquillo era commigo. Deram uma denuncia á policia de que eu era um grande jogador aposentado, e fui intimado para abandonar o territorio dentro de 24 horas.

Aqui estou, meus senhores. Estou aqui ha poucos dias, mas ando amedrontado. Quando um olhar se fixa em mim mais de um segundo, junto logo que me estão achanço parecido com o maldito Gaspar. E o peor de tudo é que não sei quem seia essa entidade suprema, tão conhecida em todo o Brasil, respeitada, temida e estimada, a quem dão dinheiro, tiros e facadas. Um guarda civil já me perguntou em que eu me occupava e me achou parecido com um chauffeur de nome Gaspar acensado de morte por atropellamento. Provei que não era o tal Gaspar, mas ando amedrontado com isso.

O meu amigo, que se conservava apprehensivo, afinal destambou:

— Eu crelo que o senhor não se parece com o Gaspar.

— Isso queria eu, mas

Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores

Offertados pela agencia de jornaes e revistas da praça da Independencia, recebemos os ultimos numeros de IMPERIA e o MALHO apreciadas revistas cariocas. Com um esplendido servico de cli-cés e optima materia redaccional as aludidas revistas estão dignas de leitura.

Teve um cunho de excepcional brilhantismo a festa com

desde que o senhor não o conhece, a sua opinião pode traduzir uma especie de consolo moral, mas eu sei perfeitamente que serei victima dessa semelhança funesta.

Depois de algumas palavras mais sobre a personalidade mysteriosa do Gaspar, o pobre homem afastou-se, sem que nos disesse o seu proprio nome. Commentamos algum tempo a sua odyssea. Depois entramos a falar sobre outros assumptos e esquecemos o pobre homem parecido com o Gaspar.

Outro dia casualmente soube que havia sido encontrado morto um nobre homem. A policia debalde procurará vestigios do criminoso, nada se apurando sobre o crime. O jornal dava um "cliché" da victima. No momento nem sequer o olhei, porque essas cousas são comuns nas grandes cidades. Depois de lida a pagina, puz a vista sobre o retrato estampado e reconheci nelle o pobre homem que se parecia com o Gaspar. Quem seria elle? Quem seria o Gaspar? Dois pontos de interrogação indecifráveis.

(Felizmente eu não me pareço com o Gaspar.)

16-5-27.

PEDRO LOPES JUNIOR.

que foram recebidos, no ultimo sabbado, no bello edificio da Faculdade de Medicina, os seus novos academicos, deste anno.

Seguiu-se um magnifico sarão dansante que se prolongou até a madrugada de domingo. Somos gratos ao convite que nos foi trazido por uma comissão composta dos srs. Abelardo Calzange, Aldemar Guimarães e Cezar Rezende.

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

A fazenda "Bella" ficava no centro do sertão. Não podia haver logarejo mais delicioso, cercado por verdejantes collinas, atravessado por um grande rio, e onde havia um clima muito doce.

O proprietario da fazenda era o coronel João de Souza, typo de sertanejo. Era vigoroso e muito robusto tinha tres filhas:

Izabel, mocinha de seus 16 annos, Joãozinho vivo e intelligente e o garoto Paulinho de 4 annos incompletos. Entre os seus servicaes o tio Pedro, velho preto, africano, que os servia, e que tinha servido aos seus antepassados. Cultivava, com carinho, um jardim que era o seu unico amor. A pequena distancia dalli ficava a povoação. Casinhas, a linha de

Heroismo de velho

ferro, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição padroeira da povoação da fazenda "Bella" prosperava a olhos vistos, e sua producção era grande. O coronel, porem, não via com bons olhos o proximo inverno, que parecia ameaçador. Joãozinho precisava ir para o collegio, e já era um outro contra-tempo.

Não tinha quem o levasse á cidade. A familia do velho coronel era muito religiosa; iam todos os domingos á missa, acompanhados pelo velho Pedro.

Chegou o inverno. As aguas do rio transbordaram, porem não houve estragos materiaes. O coronel ficou contentissimo,

porque a cheia não prejudicara suas plantações.

Veio a primavera. Alli, tudo era bello, os prados vicejaram com pujança, as collinas cobriam-se, de novo, de verdejantes plantas.

Os dias passaram-se lindos, o sol dourava as aguas do rio, e uma aragem doce soprava constantemente. A familia do respeitavel fazendeiro, sentada no alpendre da casa grande via o gado a pastar, o regresso dos trabalhadores, com as enxadas reluzindo ao sol. Mulheres com vasos de barro buscando agua á nascente proxima. Passavam-se assim os dias na fazenda "Bella". Chegou enfim a safra, e as colheitas eram abundantes. A familia sentia-se feliz.

Paulo fazia 4 annos, era o

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algodão para homem, senhoras e caeanças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhor para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N.155

A PILHERIA

mais moço e por essa razão era o preferido da mamãe.

Elle era como uma flor que apenas se abria para a vida. Houve na fazenda a festa do ultimo dia de maio, comparecendo todos os trabalhadores, com suas familias, vestidas de chita de varias cores.

O vigario, grande e nobre alma, com todos falava, animando a uns rindo-se com outros. O mais religioso dentre todos era o tio Pedro, que dirigia preces ao altissimo, para que a fazenda se mantivesse sempre prospera. Ao encerrar-se a cerimonia religiosa, soltaram foguetes, festejando-se assim, o mez de Maria.

Pindou-se o verão, e no anno seguinte surgiu rigoroso inverno. As barreiras ameaçavam ceder, e se por acaso arreassem a povoação estava amea-

TERRIVEL CASTIGO

Ha dois seculos atrás, as pessoas que se negavam a fazer declarações diante de um tribunal eram condemnadas, no Inglaterra, a durissimas e horribeis penas pelo delicto de ser "mudo por malicia".

Um documento da época descreve o castigo imposto a um pobre homem que permaneceu mudo ao ser julgado por roubo e assassinio, em 1736.

Começaram por collocar-lhe sobre o corpo um peso de cem libras. Sobre estes puzeram, em seguida, mais cem, e logo depois, trezentas e cinquenta. Apesar disso o accusado não pronunciou uma palavra sequer.

Sobrecarregaram-no de mais cinquenta libras e elle, sem embargo, continuava silencioso.

Já estava quasi morto o desgraçado, quando o executor, que pesava umas duzentas e trinta e oito libras, se lhe sentou em cima e acabou de eliminar-lhe a vida.

Depois, se descobriu, no exame cadaverico, que o in-

AS BELLAS



cada de ser tragada pelo tenebroso rio. As aguas alcançaram a fazenda causando grandes ruinas. O inverno continuava a cair ameaçador, sobre aquella região.

Os trovões estalavam, os relampagos iluminavam o céu e tudo enfim era atêrrador. E assim continuou por varios dias e as barreiras cediam pouco, e era imminente o perigo. N'uma noite, ouviu-se o ruido das barreiras e as aguas invadiram a povoação. No dia seguinte a familia foi contemplar a correnteza das aguas que, impetuosas traziam destroços de casas, e animas mor-

tor, etc. O coronel João não estava presente. Paulo pizava em falso numa barreira e cahira no rio.

La perecer com certeza. Em dado momento appareceu o tio Pedro, que afflicto, viera ver o desastre, e não temendo a morte atirou-se ás aguas, conseguindo depois de muita luta salvar a criança.

A familia do coronel quiz dar-lhe presentes, porem elle não os aceitou.

Foi apenas a missa render graças a Deus, por lhe ter dado forças para salvar o filho de seu patrão.

Luiz Correia da Silva —

A Alma de Tua Bocca



Oh! mulher seductora... embriagadora... louca...
Dá-me a tua bocca...

Tua bocca volupia... sensualidade... amor...
bocca que é toda perfume... Flôr...

Deixa-me beijala-a...
para poder gosar-a...

Embriaga-me todo nessa onda de odor...
que tua bocca exhala... Amor...

Sinto no meu imo um bailado de desejo...
e a tentação voluptuosa de collar em tua bocca um
beijo...

Minh'alma vive... delirante... embriagadora...
louca...
pe'l'alma de tua bocca...

PAIVA SOBRINHO.

feliz tinha permanecido mudo pela simples razão de ser surdo e mudo de verdade.



Um doente, fazendo parar um medico, na rua, faz-lhe de sopetão, esta pergunta:

— Doutor, ultimamente venho sentindo muita fraqueza, desanimo, grande cansaço, sobretudo grande cansaço. Que pensa o senhor que eu devo tomar?

O medico, virando-lhe as costas:

— Um taxi.

PROMESSAS

Do
presidio

Profano!

Ao dr. João Barretto

Elevei muito além o culto desse amôr...
Fi-lo grande demais para vê-lo, em seguida,
emmurcheçar, mirrar-se e morrer como uma flôr
que murecha e mirra e morre em sua haste pendida.

Perdôa-me, Senhora! imaginei a vida,
sem magua, sem desgraça e sem pranto nem dôr.
Por ti, por teu olhar, entrei de frente erguida
na batalha fatal, tornei-me vencedor...

Mas, si hoje eu profano o credo que rezei
nos dias em que fui guerreiro da esperança,
por ti, por teu amôr, Senhora, por tus lei;

faço-o, quasi a chorar e esta profanação,
na batalha da vida é uma ponta de lança,
embebida de fé, dentro em meu coração.

MARTINS VARELLA

A' minha prima Au-
rea Medeiros.

Amava a Violêta ao Mioso-
tís!!...

Em uma deslumbrante tar-
de de Agosto encontravam-se
os dois jovens; tratava-se de
um Domingo risonho e feliz,
em que a Violêta destinava-
se ao passeio, quando viu
aquelle bello rapaz approxi-
mar-se ao seu lado dirigindo-
lhe phrases de uma sincera
declaração, pronunhando as

ooo

Na hora do Sol

Para a emotividade de José Quintino Pereira.

Como está bella está maubã divina!
O sol nasceu doirando o prado, o monte,
Fazendo nagua, reflectir, da fonte.
As plantasinhas verdes da campina.

Já não mais brilha a estrella matutina
Agora é incendio rubro no horizonte...
Cabras montezês pulam pelo monte
Enquanto o gado pasta na campina.

De enxada ao hombro marcha pr'o trabalho
Pobre colono que adorando a terra
(Agora mesmo encobre-se de orvalho)

Cava a riqueza que se lhe retrata...
— Impavido grita o acaban na matta,
Enquanto paira o gavião na serra.

Aureo botão se transformando em rosa,
Pelo suave frescôr da brisa amena...
Pelo suave Frescôr da brisa amena...
Leme partido... vaga fervorosa...

Infinito clarão, noite formosa.
Activado perfume de açucena...
— Degredo atroz sombria Santa Helena,
Onde me é rude a vida e desditosa.

— Amargas horas de cruel tormento...
Farfalhar de palmeiras, pelo vento,
Que me parece o furacão da morte.

— Jangada solta sobre o mar perdida...
Barcas fugindo que se vão pro norte...
Saudade... dor... desilusão da vida...

LEOPOLDO LINS

lêta um anno, soffrendo e
amando ao Miosotis.

Chega o dia da amargura
da tristeza e finalmente que
dia cruel!

E, esse Miosotis em com-
pensation ao amôr, e aos
soffrimentos da saudosa Vio-
lêta, desprezou-a tão brusca-
mente, depositando-a sobre o
tumulo immortal da ingrati-
dão!...

Deste exemplo temos visto
muitos...

CORINA GUSMÃO

ooo

Linda pagina

Para Alcides B. Muniz

Quanta alegria no meu coração!
Tudo, porque tu para mim sorriste,
Tudo, porque não tens ingratidão
Por este meu olhar triste, tão triste.

E' que tristeza para mim não existe,
E os desgostos pr'a bem lóngo vão...
E que somente agora me consiste
Doce alegria linda exaltação.

E's tu que fazes minha linda vida
Esperancosa, cheia de bons sonhos,
Sem uma queixa triste, dolorida...

E' que alegre demais — um sonhador,
Eu vejo os dias assim tão risonhos,
Purificados pelo teu amor.

A PILHERIA

MONTANHA QUE GEME

Um dos seus mais sobrenaturaes da terra é, sem duvida, a nota profunda que se ouve, em certas estações, na montanha de El Bramador, pertencente á cordilheira dos Andes. Em remotas éras, os naturaes ouviam-no com religiosa superstição e receio, porque julgavam que mesmo um homem branco que o ouvisse pela primeira vez ficaria preso pelo poder da montanha.

E' um gemido cavo e prolongado que se faz ouvir em dadas occasões do anno. Talvez o effeito do vento encontrado em alguma cavidade de rocha...

Uma grande colmeia de abelhas contém 60.000 individuos. Calcula-se que a rainha põe um milhão e meio de ovos durante a sua vida.

BOM CORAÇÃO

— Mamãe, o que representa este quadro?

— E' a perseguição dos christãos em Roma. Vê como os tigres se atiram aos christãos para devoral-os.

— Mamãe, olha neste canto tem um pobre tigre que não teve nem um christão para comer!

ENTRE DOIS FOGOS

— Menino, não corras, que rasgas as calças.

— Mas se eu não correr, papae rasga ellas com o cabo da vassoura.

Um sujeito tinha um nariz muito chato.

— Deus lhe conserve a vista, diz-lhe um pobre a quem deu esmola.

— Por que me desejas isto? perguntou.

— Porque, se perder a vista, não poderá usar pincez.

Pela minha illusão

Para Zoé, ficção de um meio dia.

E's tão linda
Assim, toda vestida
pela minha illusão!

— a illusão que trouxeste á minha vida
outr'ora de tristeza e solidão.

O teu corpinho airoso e colubrino,
de menelos subtis, alucianantes,
esgalgo, sensual, nervoso e fino,
recobri-o de perolas e diamantes!

(— os diamantes que a minha fantasia
ao Kimberley riquissimo de minh'alma
arranca-dia a dia;

— as perolas de oriente inimitavel,
que dormem na Goleonda inexgotavel
do meu ardente e louco amor.)

De mil estofos raros e preciosos,
pedarias da Persia e do Hindostão,
rendas e bicos, leves, vaporosos,
tecidos no tear do coração,

minha illusão-modista diligente,
anda constantemente,
a vestir-te e enfeitar-se oh! formosa visão!

Quem me dera, por toda minha vida,
ver-te sempre vestida
pela minha illusão!

— a illusão que trouxeste á minha vida
outr'ora de tristeza e solidão!

Recife — 1926.

TERCIO ROSADO MAIA.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem ntrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

GOODRICH SILVERTOWN



O campeão das distancias
Para o "GOODRICH" não ha bôas
nem más estradas

Distribuidores para o norte do Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus, n. 137

PERNAMBUCO

Trovas

Tenho no peito um santuario.
Onde só minh'alma ora,
—O amor é nellè o sacrario.
—Tú és a Nossa Senhora.

Só em pensar minha amada.
Que tú tens de me deixar.
Sente a minh'alma coitada.
Que o coração vae parar.

De joelhos pedi-te um beijo.
Teu coração me negou;
—Morrerei pois do desejo
Que o teu beijo não matou.

(Inéditas).

JOSE MARIZ.

Triste
fadario

Para quem comprehender.

E eu olhei a noite escura, com o pensamento vago...
e a trizeza que perdura em minh'alma, num suspiro
lento,
se escoou do meu coração sedento
de amor, ançiozo por um sorriso, fremente por uma
lagrima]

As trevas espessas, tudo era negro
no silencio lugubre da noite; o cieiar do arvoredro
parecia dizer: eu sei o teu segredo!

E as palmeiras riam surdamente, desdenhosamente,
zombando impiedosamente de mim...

E no silencio da noite uma lagrima deslizou dos
meu olhos, e,
quente ardente como o fogo, cahiu em minha bocca.
E eu ainda sinto sabor,
daquella gotta d'agua amarga e doce,
branca como a neve, indefinivel como a dôr...

Recife, 24 de maio de 1927.

J. M. FONSECA

PANTHERAS!

Mulheres!... E' para vos todas, oh genieas far-
cantes! oh filhas deste seculo de loucuras! oh Evas
bataclanizadas! — este meu grito de revolta! A'
vós, que somente ao Dinheiro esse personagem vil-
tendes sido sincera em offerenda: — O tedio de
minh'alma e o desprezo aviltante de minha garga-

lhada!

Cahia sobre o mundo o manto da inerteza.
E ao longe um sino lento em plangente harmonia,
Cantava lugubrememente hymnarios de tristesa...

E o soluçar do sino, psalmodico e vibrante,
Era um desses soluços que invadindo a alma,
Nos lembra o que passou, o que se foi, errante!

Pensei nos tempos idos. Pensei na minha infancia,
De esperanças repleta, de dissabôres cheia...
E chorei, recordando os meus sonhos de innocencia...

Os sonhos que eu sonhava com uma vida de chimeras
Onde houvessem homens bons, justiça, humanidade,
Onde houvessem mulheres, ao cnvez de Pantheras!...

REYNALDO LINS

(Do Gremio Civico-Literario Pedro de Franca).

Apparelho Frigorifico Portatil


O maior successo da
actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos
Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354—1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE



O seu fornecedor tem:

- Antarctica**—As melhores cervejas
- Antarctica**—Finissimos licôres
- Antarctica**—Vermouths e quinados
- Antarctica**—Cognacs, todos os typos
- Antarctica**—Xaropes para refrescos
- Antarctica**—Aguas gazozas e mineraes
- Antarctica**—Refrescos sem alcool
- Antarctica**—Guaraná "Champagne"

Diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da

Companhia "Antarctica" Paulista

Quebra Cachola

1.º TORNEIO

(Junho, Julho e Agosto)

1.º PREMIO: — Um dicionário "Simões da Fonseca", ao charadista que apresentar maior numero de soluções exactas.

2.º PREMIO: — Um dicionário da Fabula (Chompré), ao charadista que apresentar dois terços de soluções exactas.

3.º PREMIO: — Uma assignatura semestral d'A PILHERIA, ao charadista que apresentar a metade das soluções exactas.

CHARADA NOVISSIMA N. 1

2-2 — Incorri na infracção, minha parenta, porque toquei na planta mediana.

CHARADA ELECTRICA N. 2

4 — O homem ha tempo que anda triste.

CHARADA CASA N. 3

2 — No cabo de Santo Agostinho, predomina o orvalho.

CHARADA SYNCOPADA N. 4

3-2 — O macaco deu forte dentada no dedo da mulher.

CHARADA AUGMENTATIVA N. 5

2 — A ave inutilizou a espiça de milho.

ENIGMA TYPOGRAPHICO N. 6

K K Mulher.

CONVITE

Ricardo Mirtes, Helios, Capitão Job, Violeta, Fausto Freire Netto, Fantoche, Rosas, Esojorina, Onidranreb, Manoel Reinaldo, Pedro

Stroög, Samuel Risão, Josim Amil, José Aurelio Filho, Espingue, Francisco Gusmão, Batelão, Sentinella Perdida, Rei Moura, Flôr de Napoles, Lia Rodrigues, Pierre, dr. Barata, Aymbiré Kanimura:— Tenho a grata satisfação de convidar os distintos collegas, para com as suas luminosas produções, honrarem as columnas do "Quebra-Cachola".

— O presente convite torna-se extensivo aos charadistas veteranos e neophytos, e todos aquelles que se interessam pela sciencia do "EDIPO".

REGULAMENTO

DURAÇÃO: — O presente torneio abrangerá os mezes de Junho, Julho e Agosto.

INSCRIPÇÃO: — Todo charadista que deseje collaborar na presente secção, deverá primeiramente solicitar inscripção enviando em papel separado e escripto com o seu proprio punho, o nome verdadeiro e pseudonymo (se quizer uzar), residencia (rua e numero), cidade, Estado e a competente data.

TRABALHOS: — Todo e qualquer trabalho deve ser escripto com bastante clareza (letra bem legivel), em laudas de papel pautado (escriptas de um só lado), devendo conter a solução total e as parciaes, dictionarios onde foi confeccionado, com o respectivo numero da pagina e acompanhado da assignatura ou pseudonymo do auctor. O trabalho que não obedecer á presente regra, não será acceto.

ESPECIES DE TRABALHOS: — São acceltas as seguintes especies de traba-

lhos: — Novissimas, Antigas, Casaes, Electricas, Medias, Syncopadas, Bifrontes, Augmentativas, Maphisopheicas, Enigmas, Enigmas Typographicos, Auxillares e Logogrifhos.

PONTOS: — Cada trabalho bem decifrado valerá um ponto.

EMPATE: — Caso se verifique empate para os referidos logares, far-se-á o desempate por sorte ou pela Loteria Federal que se extrahir após o encerramento do presente torneio, em dia previamente annunciado.

PSEUDONYMOS: — Nenhum charadista poderá uzar mais de um pseudonymo.

LOGOGRIPHOS: — Os logogrifhos não poderão exceder de 15 letras, contendo pelos menos 5 pedras parciaes.

LISTAS: — Deverão as listas ser enviadas dentro do prazo de vinte (20) dias após o encerramento do presente torneio.

DICCIONARIOS: — Para os trabalhos do presente torneio serão adoptados os seguintes dictionarios: — Simões da Fonseca, Fonseca & Roquete (1.º e 2.º volumes), Dictionario do Charadista de Antonio M. de Souza, Silva Bandeira (Manual do Charadista e Synonimos, Candia de Figueiredo, Silva Bastos, Jayme Seguer e Chompré (Fabula).

CORRESPONDENCIA: — Toda e qualquer correspondencia, relativa a presente secção, deve ser endereçada a RAUL FATEIXA, Redacção d'A PILHERIA, Rua Imperador D. Pedro II, n. 331, 1.º andar.

RAUL FATEIXA.

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RU DO LIVRAMENTO — 102 —

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA D GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz

em
vosso lar